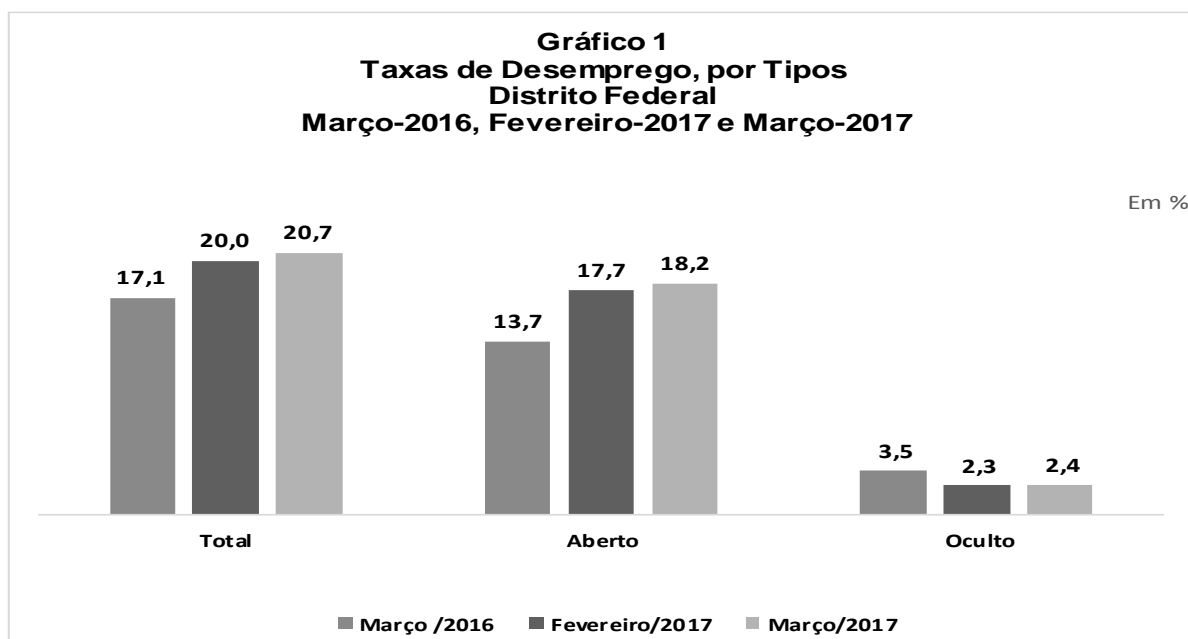


Aumenta taxa de desemprego no Distrito Federal

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal, CODEPLAN, DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 20,0% em fevereiro para os atuais 20,7%. Em termos das suas componentes, a taxa de desemprego aberto cresceu de 17,7% para 18,2%, e a de desemprego oculto passou de 2,3% para 2,4%.



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE

2. Em março, o número total de desempregados foi estimado em 336 mil, aumento de 14 mil pessoas em relação ao mês anterior. Esse resultado decorreu principalmente do aumento do contingente de pessoas no mercado de trabalho da região (15 mil ou 0,9%), uma vez que o número de postos de trabalho pouco se alterou (1 mil ou 0,1%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 14 anos e mais

presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 66,3% para 66,8%, no período em análise (Tabela 1 - Anexo Estatístico).

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 14 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Distrito Federal
Março de 2016 a Março de 2017

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Mar-16	Fev-17	Mar-17	Mar-17/ Fev-17	Mar-17 / Mar-16	Mar-17 / Fev-17	Mar-17 / Mar-17
População em Idade Ativa	2.371	2.428	2.433	5	62	0,2	2,6
População Economicamente Ativa	1.522	1.610	1.625	15	103	0,9	6,8
Ocupados	1.261	1.288	1.289	1	28	0,1	2,2
Desempregados	261	322	336	14	75	4,3	28,7
Em Desemprego Aberto	208	284	297	13	89	4,6	42,8
Em Desemprego Oculto Total	53	37	40	3	-13	8,1	-24,5
Inativos com 14 Anos e Mais	849	818	808	-10	-41	-1,2	-4,8

3. No mês em análise, o **nível de ocupação** registrou relativa estabilidade (0,1%, ou 1 mil) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.289 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu de aumento nos **Serviços** (1,4%, ou 13 mil) e de reduções no **Comércio** (-3,8%, ou -9 mil), na **Construção Civil** (-6,3% ou -4 mil) e na **Indústria de Transformação** (-4,3%, ou -2 mil) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Distrito Federal
Março de 2016 a Março de 2017

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Mar-16	Fev-17	Mar-17	Mar-17/ Fev-17	Mar-17 / Mar-16	Mar-17 / Fev-17	Mar-17 / Mar-17
Total (1)	1.261	1.288	1.289	1	28	0,1	2,2
Indústria de transformação (2)	47	46	44	-2	-3	-4,3	-6,4
Construção (3)	63	63	59	-4	-4	-6,3	-6,3
Comércio; reparação de veículos automotores e Serviços (5)	223	236	227	-9	4	-3,8	1,8
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	910	924	937	13	27	1,4	3,0
	208	180	178	-2	-30	-1,1	-14,4

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

4. De acordo com a posição na ocupação, observou-se redução no contingente de assalariados do setor privado (-0,5%, ou -3 mil) e relativa estabilidade do setor público (0,3%, ou 1 mil). No setor privado, houve variação negativa do assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (-0,4%, ou -2 mil) e relativa estabilidade do **sem carteira** (-1,0%, ou -1 mil). Verificou-se, ainda, pouca variação no número de autônomos (-0,6%, ou -1 mil) e pequeno aumento no de empregados domésticos (2,4%, ou 2 mil) e entre aqueles classificados nas demais posições (2,0%, ou 2 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Distrito Federal
Março de 2016 a Março de 2017

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta (em mil pessoas)		Variação Relativa (%)	
	Mar-16	Fev-17	Mar-17	Mar-17/ Fev-17	Mar-17 / Mar-16	Mar-17 / Fev-17	Mar-17 / Mar-17
TOTAL DE OCUPADOS	1.261	1.288	1.289	1	28	0,1	2,2
Total de Assalariados (1)	924	922	920	-2	-4	-0,2	-0,4
Setor Privado	623	628	625	-3	2	-0,5	0,3
Com Carteira Assinada	539	532	530	-2	-9	-0,4	-1,7
Sem Carteira Assinada	84	96	95	-1	11	-1,0	13,1
Setor Público	300	294	295	1	-5	0,3	-1,7
Autônomos	148	181	180	-1	32	-0,6	21,6
Empregados Domésticos	74	84	86	2	12	2,4	16,2
Demais Posições (2)	115	101	103	2	-12	2,0	-10,4

Fonte: PED-DF. Convênio: SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Entre janeiro e fevereiro de 2017, houve aumento do rendimento médio real dos ocupados (5,0%) e dos assalariados (6,4%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.390 e R\$ 3.798, respectivamente. Para os trabalhadores autônomos, o rendimento médio real pouco cresceu (0,6%) passando a equivaler R\$ 1.906 (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e
Trabalhadores Autônomos
Febrero de 2016 a Febrero de 2017

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Janeiro de 2017)			Variação (%)	
	Fev/16	Jan/17	Fev/17	Fev-17/ Jan-17	Fev-17/ Fev-16
Ocupados	3.372	3.229	3.390	5,0	0,5
Total de Assalariados (2)	3.548	3.568	3.798	6,4	7,0
Setor Privado (3)	1.831	1.865	1.984	6,4	8,4
Indústria de Transformação (4)	(8)	(8)	(8)	-	-
Comércio; reparação de veículos (5)	1.565	1.575	1.678	6,5	7,2
Serviços (6)	1.930	1.953	2.062	5,6	6,8
Com Carteira de Trabalho Assinada	1.861	1.913	2.054	7,4	10,4
Sem Carteira de Trabalho Assinada	1.618	1.553	1.554	0,0	-4,0
Setor Público (7)	7.731	7.771	8.173	5,2	5,7
Trabalhadores Autônomos	1.805	1.895	1.906	0,6	5,6

Fonte: PED-DF - Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inflator Utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

(7) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

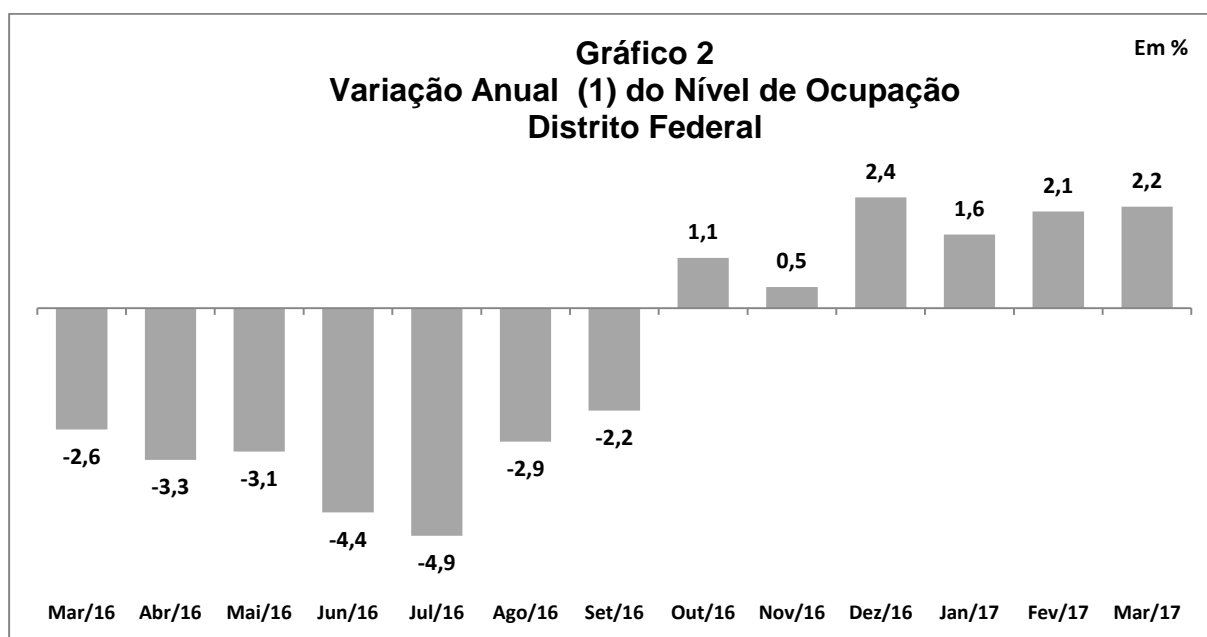
(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

NOTA: Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

6. Entre março de 2016 e março de 2017, a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 17,1% para 20,7%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto elevou-se de 13,7% para 18,2% e a de desemprego oculto reduziu-se de 3,5% para 2,4% (Gráfico 1).

7. No período em análise, o contingente de desempregados aumentou em 75 mil pessoas, resultado do crescimento insuficiente do nível de ocupação (2,2%, ou 28 mil postos de trabalho) para absorver o aumento da População Economicamente Ativa – PEA (6,8%, ou 103 mil pessoas) (Tabela 1). A **taxa de participação** elevou-se de 64,2% para 66,8%.
8. O **nível de ocupação** aumentou (2,2%, ou 28 mil), resultado de acréscimos nos **Serviços** (3,0%, ou 27 mil) e no **Comércio** (1,8%, ou 4 mil), que mais que compensaram as reduções na **Indústria de Transformação** (-6,4%, ou -3 mil) e na **Construção** (-6,3%, ou -4 mil). A **Administração Pública**, por sua vez, registrou intensa redução (-14,4%, ou -30 mil).



Fonte: PED-DF – Convênio SEDESTMIDH-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

9. Em relação à posição na ocupação, o contingente de assalariados apresentou variação negativa (-0,4%, ou -4 mil), como resultado da diminuição no setor público (-1,7%, ou -5 mil) e da variação positiva no setor privado (0,3%, ou 2 mil). Nesse setor, reduziu-se o número de ocupados **com carteira de trabalho assinada** (-1,7%, ou -9 mil) e elevou-se o **sem carteira** (13,1%, ou 11 mil). Verificou-se, ainda, aumento no número de autônomos (21,6%, ou 32 mil) e de empregados domésticos (16,2%, ou 12 mil), e redução no daqueles classificados nas demais posições (-10,4%, ou -12 mil) (Tabela 3).
10. Entre fevereiro de 2016 e fevereiro de 2017, o rendimento médio real aumentou entre assalariados (7,0%) e pouco cresceu entre os ocupados (0,5%). Para os trabalhadores autônomos, o rendimento médio real elevou-se (5,6%) (Tabela 4).

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com catorze anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (com 14 anos ou mais) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal - SEDESTMIDH
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN